

A PERSPECTIVA CORRETA

DAVID ROPER

Nestes estudos sobre as cartas às sete igrejas, vimos que os cristãos haviam sido perseguidos no passado (2:13; 3:8), estavam sendo perseguidos no presente (2:9; 3:9) e seriam perseguidos ainda mais severamente no futuro (2:10; 3:10). Muitas dificuldades à espera dos cristãos são esboçadas no capítulo 6 e nos seguintes. Todavia, antes de Jesus revelar os problemas futuros, Ele colocou tudo sob a perspectiva correta nos capítulos 4 e 5.

Nesses capítulos chaves de Apocalipse, foi mostrado aos cristãos em sofrimento que — ao contrário das aparências — Deus ainda estava no Seu trono e que Ele, e não o imperador romano, estava no controle. Além disso, foi reafirmado que Deus tinha Seus planos e propósitos e, no final, faria tudo convergir para a realização desses planos e propósitos.

Essa perspectiva é necessária hoje. Alguns cristãos estão sendo perseguidos agora, assim como os cristãos foram perseguidos no primeiro século. Outros estão sobrecarregados de problemas do cotidiano. E ainda há outros que foram cegados pelas “riquezas e deleites da vida” (Lucas 8:14). Vez após vez, cada um de nós deve voltar-se para a sala do trono de Deus para confirmar em que realmente consiste a vida.

Os capítulos 4 e 5 nos conduzem até a presença de Deus. É, pois, com reverência que nos aproximamos no texto bíblico para saber como adotar a perspectiva correta de tudo em nossas vidas.

OLHAR PARA O ALTO — E NÃO PARA OS LADOS (4:1, 2a)

Na terra, o mal se alastrara e parecia todo-poderoso. A piedade fora frustrada e parecia fraca e vulnerável. Para alterar esse ponto de vista, João tinha de olhar para o alto:

Depois destas coisas, olhei¹, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas. Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado (vv. 1, 2a).

O sentido natural de “depois destas coisas” é “depois de terminada a primeira visão com suas sete cartas”². Poderíamos entender essa expressão como “depois da visão dessas coisas...” Tendo mostrado a João as coisas como elas realmente eram, Jesus queria que ele visse o que iria acontecer em breve. E assim a segunda visão foi introduzida.

Quando João olhou para o alto, ele viu “uma

¹Esta fórmula é usada freqüentemente no livro para introduzir novas visões (veja 7:1, 9; 15:5; 18:1; 19:1). ²Muitos pré-milenistas acreditam que os capítulos 4 e 5 falam de um arrebatamento de sete anos nos ares enquanto ocorrerá uma tribulação de sete anos na terra. (Veja a lição “Meio Começado Meio Terminado”, na edição “Apocalipse — Parte 1”) Em relação a isso, alguns pré-milenistas ensinam que as sete igrejas representam sete períodos da igreja, sendo que a igreja laodicense representa a era final da igreja. Eles ensinam que “depois destas coisas” significa “depois de todos os sete períodos da igreja terem terminado”. Vimos anteriormente que as sete igrejas *não* representam sete eras da igreja. Agora, eu gostaria de reforçar que “depois destas coisas” *não* significa depois de uma “sétima era” inventada.

porta aberta no céu”. Embora a porta estivesse aberta, João não ousou entrar, mas aguardou ser convidado. Uma voz como de trombeta³ falou, a mesma voz que falara com ele inicialmente, quando ele teve a visão de “um semelhante a filho de homem” (1:13). A voz convidou: “Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas”.

“O que deve acontecer depois destas coisas” incluía o que estava à espera da igreja, o que Roma colheria dos seus próprios pecados, como este mundo se acabaria e como seria o mundo vindouro. Sublinhe a palavra “deve”. A revelação não era das “coisas que talvez acontecessem” ou das “coisas que poderiam acontecer”, mas “das coisas que deveriam acontecer”. Elas tinham de acontecer e iriam acontecer, porque eram “realizações da vontade divina”⁴.

Despertado do seu interesse, João achou-se “em espírito”⁵, pronto para responder. Imediatamente, ele foi arrebatado porta adentro, para uma sala no céu com um trono⁶!

Antes de observarmos o que João viu, façamos uma pausa para enfatizar que a forma de João adotar a perspectiva correta das provações e tribulações dos cristãos era olhando para o alto. Enquanto seus olhos estivessem fitos nas fraquezas dos cristãos e no poderio dos romanos, tudo pareceria desesperador. Somente quando ele desviou o olhar para o céu e viu a situação do ponto de vista divino foi que a sua perspectiva mudou.

Quando nossos olhos estão cheios das coisas deste mundo, é fácil nos sentirmos dominados. Existe tanta raiva, tanto ódio e tanta maldade intencional no mundo, que eu tenho medo de ouvir os

noticiários ou ler os jornais. Além da deterioração da sociedade, problemas pessoais geralmente ameçam nos tragar: problemas financeiros, dificuldades familiares, relacionamentos em crise, pressões no trabalho, doença e morte. O que devemos fazer quando estamos sendo esmagados por problemas? Assim como João, nós podemos olhar para o alto. O Senhor deixou a porta que leva ao trono de Deus aberta para que, até hoje, vejamos o que João viu — e sejamos consolados!

ENXERGAR A SINGULARIDADE DE DEUS — E NÃO A DETERIORAÇÃO DO MUNDO (4:2–8)

O que João viu quando foi arrebatado para o céu? Deixemos que a visão dele preencha nossas almas:

Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono⁷, e, no trono, alguém sentado; e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris⁸ semelhante, no aspecto, a esmeralda. Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos⁹ vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas¹⁰ de ouro. Do trono saem relâmpagos, vozes¹¹ e trovões, e, diante do trono, ardem sete tochas¹² de fogo, que são os sete Espíritos de Deus. Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, e também, no meio¹³ do trono e à volta do trono, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás. O primeiro ser vivente é semelhante a leão, o segundo, semelhante a novilha, o terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto ser vivente é semelhante à águia quando está voando. E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos,

³É provável que fosse a voz de Jesus. Veja as notas sobre essa voz na página 3 na lição “A Igreja que Estava Vivendo no Passado” da edição “Apocalipse — Parte 2” desta série. ⁴Leon Morris, *Revelation* (“Apocalipse”), ed. rev., The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1987, p. 85. ⁵Veja a discussão sobre possíveis significados de “em espírito” (ou “no espírito”) relacionados com os comentários sobre 1:10, nas páginas 2 e 3 na lição “O Senhor Sabe” da edição “Apocalipse — Parte 2” desta série. Não devemos concluir que João estivesse “em e com” o espírito durante a revelação, mas trata-se de um artifício dramático usado de vez em quando (veja 17:3; 21:10) para enfatizar que, durante toda a revelação, João estava sendo guiado pelo Espírito (ou que seu espírito estava sob o controle do Senhor). ⁶Ele subiu corporalmente ou apenas “em espírito”? É provável que seu espírito tenha subido — mas não sabemos ao certo. ⁷“Trono” é uma transliteração da palavra grega *thronos*. Existe somente um trono central. Às vezes, ele é chamado de trono de Deus (Mateus 5:34) e às vezes de trono de Jesus (Mateus 25:31). Em Apocalipse 22:1 e 3, ele é citado como “o trono de Deus e do Cordeiro” (grifo meu). ⁸Veja Ezequiel 1:28. A palavra grega traduzida por “arco-íris” poderia significar “arco” ou “círculo”. Algumas traduções independentes vertem o termo para “halo”. A maioria das traduções, porém, usa o termo “arco-íris”. O símbolo do arco-íris também é usado em Apocalipse 10:1. ⁹“Anciãos” é a tradução de uma palavra grega que significa “os mais velhos”. Neste contexto, não se refere aos oficiais da igreja, mas simplesmente a homens que eram mais velhos (e, por conseguinte, mais maduros). O fato de serem patriarcas avançados em idade os que se lançaram prostrados perante Deus intensifica o impacto da cena. ¹⁰A palavra grega traduzida por “coroas” é a forma plural de *stefanos*, a palavra usada em 2:10. Veja os comentários sobre essa palavra na página 34 da edição “Apocalipse — Parte 2” desta série. ¹¹“Vozes” é a tradução da forma plural de *fone*, a palavra grega para voz, mas o termo também pode ter o sentido de “barulhos” ou “sons”. Se a intenção for um paralelo com o monte Sinai, as vozes poderiam soar como o clangor de uma trombeta (veja Êxodo 19:16). ¹²A palavra grega traduzida por “tochas” ocorre também em João 18:3 e na forma singular em Apocalipse 8:10. ¹³Essa terminologia é usada outras vezes por Jesus (5:6; 7:17). Indica uma relação única com o trono.

ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir (vv. 2-8).

Não se impressione com os detalhes. Os comentaristas se esforçam para definir a identidade dos vinte e quatro anciãos, a importância do mar de vidro e o significado e o propósito das quatro feras; mas colocar ênfase nessas particularidades nos desviaria da idéia principal. Esta cena foi elaborada para ofuscar os olhos e surpreender a imaginação. Foi preservada para nos deixar maravilhados com a magnificência de Deus!

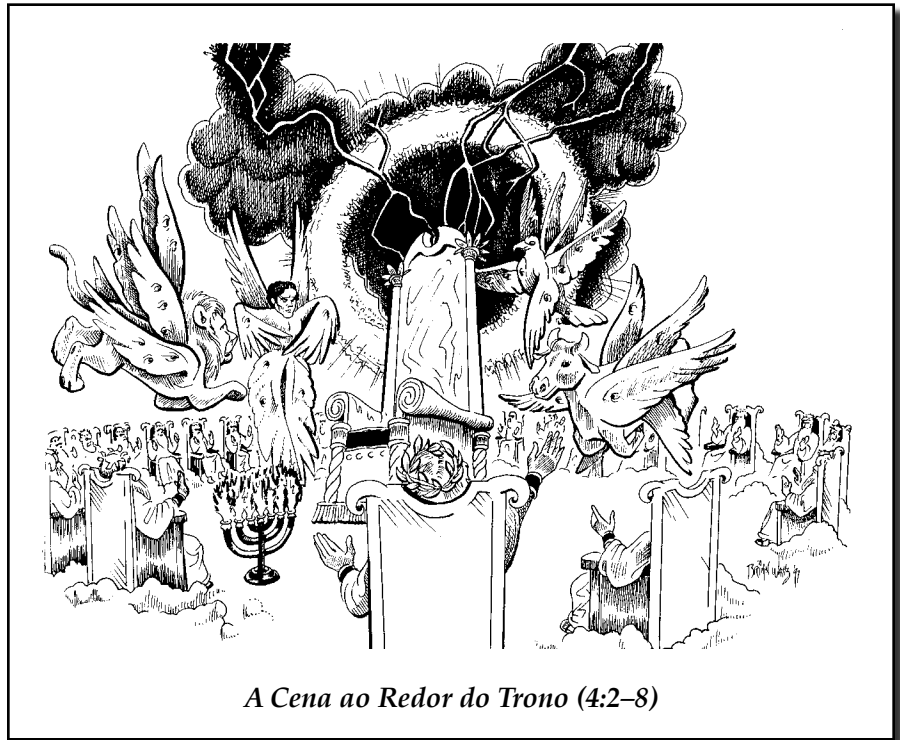
Antes de lermos toda a carta, também vamos nos debater com a possível relevância dos símbolos usados. Acima de tudo, porém, queremos ver a visão como um todo e como ela teria impactado João. Coloquemo-nos no lugar de João e tentemos visualizar o que ele viu e como teria se sentido. Aqui está uma amostra de como concebo isto em minha mente.

João não sabia o que estava à sua espera, mas a glória e a grandeza excederam qualquer coisa que ele pudesse ter imaginado. Meio cego pelo brilho e desorientado com o espetáculo, ele se esforçou para ordenar a cena diante dele.

No meio do palco estava um trono exuberante, o estrado do Todo-Poderoso! Ressaltando do trono havia as cores deslumbrantes do arcoí-iris. Contornando o trono havia um anel de tronos menores¹⁴. Nesses tronos havia anciãos, vestidos de branco e com coroas de ouro, cujas faces lisas estavam banhadas de um brilho celestial.

Sem prévio aviso, um estrondo assustador de trovão e luzes intermitentes de relâmpagos saíram do trono. Então, sete tochas cintilaram aos pés do trono, surpreendendo João. Entre ele e aquela força da natureza havia uma vastidão resplandecente — e João achou bom haver essa distância. O coração do velho apóstolo batia tão rápido que parecia querer saltar do peito¹⁵.

À medida que os olhos de João se acomodaram, seu olhar conseguiu penetrar o clarão ao redor do trono e ele viu quatro criaturas fantásticas. Eram



A Cena ao Redor do Trono (4:2-8)

ao mesmo tempo formosas e grotescas. Todas possuíam asas e eram cobertas de olhos — olhos que não piscavam e tudo viam. Por meio do Espírito, João soube que eram os seres mais corajosos, fortes, sábios e velozes do universo. A seguir, o apóstolo tomou ciência de que cantavam. Enquanto louvavam Aquele que está assentado no trono, o canto delas invadiu a alma do apóstolo: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir”. João ficou tomado de assombro....

Sugiro que pare por um instante e releia os versículos 2 a 8 e a minha tentativa de recriar a cena. Depois disso, analise as seguintes questões: Que impressão geral você acha que essa visão teria causado em João? Que impressão ela causa em você? Quais palavras vêm à sua mente quando você contempla esta cena: “glória”, “magnificência”, “esplendor”, “força”, “poder”? O propósito principal dessa visão é impactar a sua mente e coração com a grandeza de Deus! O propósito dos detalhes não é chamar atenção para si mesmos, mas intensificou o impacto.

Aqui está uma outra pergunta a se ponderar: Qual efeito prático essa visão teve em João? Depois que João viu a glória e o poder de Deus, ele jamais voltaria a pensar no poder de Roma da mesma forma. Comparado ao trono de Deus, o trono de

¹⁴O original grego de fato traz a forma plural *thronous*. ¹⁵A palavra “eis” no meio dos versículos 1 e 2 indica *empolgação*. Algumas traduções indicam essa empolgação com pontos de exclamação no final desses versículos.

Domiciano era um banquinho fraco útil só para refugio. Ao lado da glória de Deus, o esplendor de Roma era sem vida e sem graça. Contra o poder de Deus, o exército romano era tão impotente quanto um recém-nascido.

Muitos cristãos sabem como é difícil viver a vida cristã com forças malevolentes sendo, a todo instante, investidas contra eles. Para alguns, essa força é um governo antagonico. Para outros, é um patrão insensível, uma família incrédula, um cônjuge que não coopera, vizinhos inamistosos ou amigos que não dão apoio. Quando nossos braços vão ficando cansados e nossos passos vacilam (Gálatas 6:9; 2 Tessalonicenses 3:13), temos de erguer as cabeças e olhar mais uma vez para a glória de Deus — o Deus vivo e todo-poderoso que nos ama e cuida de nós (Romanos 8:35–39). Tudo o que há no mundo — ou no universo — empalidece diante do nosso Deus. Vamos extrair consolo e força dessa verdade.

**DISCERNIR QUE DEUS —
E NÃO O HOMEM —
GOVERNA O UNIVERSO (4:2–8a)**

Agora que olhamos para a visão como um todo, é hora de olharmos para os detalhes. Aquele que está no trono era (e é) “o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, que era, que é e que há de vir” (v. 8). Uma vez que Ele é mencionado com o Espírito Santo em 4:5 e com Jesus (o Cordeiro) em 5:13, trata-se do Deus Pai.

João teve o desafio impossível de descrever o Pai. Diante dos fatos de Deus ser espírito (João 4:24a) e de ninguém jamais tê-lo visto (João 1:18a), como seria possível João descrevê-lo? João já havia escrito que “Deus é luz” (1 João 1:5; veja 1 Timóteo 6:16). Sendo assim, ele descreveu o Senhor em termos de luz e cor¹⁶: “E esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda” (v. 3).

Jaspe era uma jóia bem conhecida (Ezequiel 28:13), encontrada tanto no peitoral do sumo

sacerdote (Êxodo 28:20; 39:13) como no fundamento da muralha da nova Jerusalém (Apocalipse 21:18, 19). Embora a jaspe fosse muitas vezes verde, João evidentemente tinha em mente uma variedade mais clara¹⁷, pois mais tarde ele escreveu que o fulgor da Jerusalém celestial era “como pedra de jaspe cristalina” (21:11). Você não estará muito longe se imaginar um diamante magnífico cintilando e brilhando, radiando todas as cores do arco-íris¹⁸. A pedra de jaspe cristalina representa a glória de Deus (21:11b), e pode representar também a Sua santidade.

A pedra de sardônio também era apreciada nos tempos bíblicos. Ela também era encontrada no peitoral do sumo sacerdote (Êxodo 28:17) e fazia parte do fundamento da muralha da cidade celestial (21:20). Muitos pensam se tratar da pedra hoje conhecida como cornalina¹⁹, que normalmente é vermelho intenso, semelhante na aparência ao rubi²⁰. “Quando se segura na mão uma cornalina, tem-se a impressão de que há uma chama de fogo dentro da pedra.”²¹ Essa pedra pode simbolizar a ira inflamada de Deus.

A esmeralda certamente era a mesma que conhecemos hoje em dia, que é verde incandescente, intenso — sugerindo possivelmente a misericórdia de Deus²². Tal interpretação seria consistente com o simbolismo do arco-íris. Releia a história de Noé e a arca em Gênesis 6 a 9, prestando atenção especialmente na importância do arco-íris em 9:8–17²³. O arco-íris nos faz lembrar tanto da ira como da misericórdia de Deus. Ele é, em especial, uma prova de que Deus cumpre Sua palavra: Ele fez uma aliança com Noé e Ele cumpriu essa promessa. O arco-íris garantia, assim, aos cristãos perseguidos que Deus cumpriria Sua promessa de protegê-los e conservá-los.

O versículo 5 fornece mais uma perspectiva dAquele que está no trono: “Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões” (v. 5a). Remontamos ao Sinai, quando a presença de Deus Se manifestou no monte — e o povo se estremeceu (Êxodo 19:16).

¹⁶No capítulo seguinte, Deus é mencionado como tendo uma “mão” (5:1). Esse simbolismo era necessário para enfatizar que Deus tinha o livro, e o Cordeiro o recebeu dEle. ¹⁷Escritores antigos eram inconsistentes no uso de termos para jóias, de maneira que não podemos ser dogmáticos quanto aos equivalentes modernos dessa pedra. ¹⁸Como a maioria dos ouvintes não está familiarizada com a pedra de jaspe, comparo-a com um diamante, pois eles costumam ser claros, cristalinos. Embora as duas pedras não sejam comparáveis no valor, o impacto visual das duas seria semelhante. Substitua a jaspe por qualquer outra pedra cristalina mais conhecida aos seus ouvintes. ¹⁹Cornalina é uma variedade de calcedônia, que era a principal pedra ornamental esculpida e entalhada dos dias de João. (Calcedônia aparece em Apocalipse 21:19.) ²⁰Compare Êxodo 28:17 na ERC com o mesmo versículo na NTLH. ²¹Bruce M. Metzger, *Breaking the Code: Understanding the Book of Revelation* (“Decifrando o Código: Entendendo o Livro de Apocalipse”). Nashville: Abingdon Press, 1993, p. 48. ²²Quem já estudou os efeitos psicológicos das cores diz que o verde é uma cor serena. As paredes de hospitais e instituições semelhantes são muitas vezes pintadas de verde claro. ²³Talvez você queira recontar a história de Noé, o dilúvio e o arco-íris. Se estiver dando aula, pode pedir a um aluno que recontar a história. Fique atento à “virada” quando o símbolo é usado em Apocalipse: em vez de ter várias cores, o arco-íris é da cor da esmeralda.

O temporal como símbolo é usado nas Escrituras para descrever o poder de Deus, especialmente o Seu poder em castigar os que não O reconhecem como Senhor (veja 1 Samuel 2:10). Os relâmpagos e trovões no capítulo 4 eram precursores da tempestade prestes a irromper sobre a terra (veja 8:5; 11:19; 16:18).

João disse: "...e, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus" (v. 5b). Os "sete Espíritos" eram o Espírito Santo²⁴. É provável que, ao ler "sete tochas de fogo" você pense no candelabro do tabernáculo com seus sete luzeiros²⁵, a fonte de luz no Santo Lugar (Êxodo 25:31–37; 40:24). O Espírito Santo nos deu a Palavra (2 Pedro 1:21) para nos iluminar espiritualmente (Salmos 119:105)²⁶. Na visão, as sete chamas aumentavam o esplendor do trono.

Os detalhes que vêm a seguir desnorteiam os estudiosos: os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes. Enquanto analisamos os possíveis significados, não percamos de vista o fato de que o propósito desses símbolos era o mesmo do simbolismo das jóias, do arco-íris, do temporal e das tochas: mostrar a grandeza de Deus.

Quem eram os vinte e quatro anciãos? Observemos que eles tinham recebido três das bênçãos que Jesus prometera aos cristãos "vencedores": estavam reinando (veja 2:26, 27; 3:21), estavam usando vestiduras brancas (veja 3:5) e tinham coroas de vitória (veja 2:10). Isto me leva a crer que eles representavam os cristãos²⁷ que tinham vencido. Qual era,

então, o significado do número vinte e quatro? Doze (um número que indica completude) intensificado por dois²⁸ sugere que vinte e quatro representava todos os que estavam permamanecendo "fiéis até a morte" (2:10)²⁹.

O aspecto mais significativo deste símbolo, todavia, encontra-se nos versículos 10 e 11:



Um Ancião Depositando Sua Coroa Diante do Trono (4:10)

esses patriarcas idosos prostraram-se perante Deus e depositaram suas coroas diante do trono³⁰, cantando: "Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder..." (grifo meu). Qualquer que fosse a glória por eles usufruída era uma glória refletida; não eram deles os créditos do seu estado de exaltá-lo. Só Deus é digno de louvor!

Chegamos agora à parte mais estranha da visão: os quatro seres³¹ com múltiplas asas e olhos. Os predecessores dos "quatro seres viventes" encontram-se em visões registradas em Isaías 6 e Ezequiel 1 e 10. Os quatro fantásticos de Apocalipse 4 são um misto³² das criaturas vistas anteriormente por Isaías e Ezequiel. (Veja o diagrama na página seguinte.)

A primeira parte da descrição em Apocalipse 4 está relacionada com a visão de *Ezequiel*: havia quatro seres viventes (Ezequiel 1:5), que eram

²⁴Veja os comentários sobre 1:4, na edição "Apocalipse — Parte 1", desta série. A expressão "diante do trono" indica a prontidão de Jesus em executar as decisões divinas. ²⁵Tenho três razões que justificam essa interpretação: 1) "Os sete Espíritos" são na verdade um Espírito (Santo), e o candelabro do tabernáculo — embora tivesse sete luzeiros — era apenas um artigo de mobília. 2) Muito do simbolismo celestial em Apocalipse foi extraído do tabernáculo e a referência ao candelabro de ouro é consistente com isso. 3) Essa interpretação torna as sete tochas (o Espírito) distintas dos sete candeeiros separados e independentes (as sete igrejas) do capítulo 1. A posição do candelabro (o castiçal de ouro) é mostrada no diagrama do tabernáculo no verso da capa da edição "Apocalipse — Parte 2" desta série. ²⁶Em todo o Livro de Apocalipse, é salientado que a revelação foi concebida pelo Espírito. (Veja, por exemplo, 1:10; 2:7; 4:2; 14:13.) ²⁷Em 5:10, muitos dos manuscritos antigos têm os anciãos dizendo: "...nos constituíu reino e sacerdotes, e [nós] reinaremos sobre a terra". Isto estaria em consistência com a interpretação de que os anciãos representavam os cristãos. O objetivo principal da declaração de que os anciãos representavam os cristãos é que eles parecem se distinguir dos salvos em 7:13, 14 e 14:3. Veja os comentários sobre 7:13 e 14 na edição "Apocalipse — Parte 4" desta série. Veja os comentários sobre 14:3 na edição "Apocalipse — Parte 7" desta série. Tenha em mente que consistência não era o alvo primordial de João. ²⁸Veja a discussão sobre o simbolismo dos números nas páginas 4 a 6 na lição "Aqui Há Dragões!" da edição "Apocalipse — Parte 1" desta série. "Doze" geralmente era usado para indicar completude religiosa. ²⁹Outras sugestões já foram dadas em relação ao número "vinte e quatro". Por exemplo, muitos acreditam que os anciãos representam os redimidos de todos os tempos. Eles destacam que Apocalipse menciona as doze tribos (21:12), ou seja, os representantes do povo de Deus no Antigo Testamento, mais os doze apóstolos (21:14), ou seja, os representantes do povo de Deus no Novo Testamento, totalizando vinte e quatro. Também observam que os redimidos entoam "o cântico de Moisés... e o do Cordeiro", em 15:3 (grifo meu). Outros julgam relevante o fato de a tribo sacerdotal de Levi ter vinte e quatro divisões, por função (veja 1 Crônicas 24:18; 28:21; 2 Crônicas 8:14; 31:2, 17; 35:10; Lucas 1:5, 8, 9). Visto que, em Apocalipse 4, os vinte e quatro anciãos adoraram a Deus, talvez o número enfatizasse que eles eram sacerdotes. Quanto a essa interpretação, deve-se reforçar que mesmo que a referência seja ao sacerdócio dos anciãos, isto não quer dizer que exista um grupo de super-santos no céu que interceda por nós. O Novo Testamento ensina que todos os cristãos são sacerdotes (1 Pedro 2:5) e que temos só um mediador no céu (1 Timóteo 2:5, 6). ³⁰Depositando as coroas diante do trono não indica falta de apreciação por elas (vitória espiritual), mas um reconhecimento de que Deus possibilitou a vitória. Naqueles dias, quando um rei era vencido numa batalha, ele era obrigado a entregar sua coroa ao vencedor. Aquilo que os reis conquistados eram obrigados a fazer, os anciãos vitoriosos fizeram espontaneamente. ³¹A ERC traz a infeliz tradução "animais". O texto grego não usa a palavra equivalente a "animal" (mais tarde usada em 13:1, 11 referindo-se aos inimigos de Jesus), mas contém "seres viventes". ³²É aqui o ponto de "virada" nas referências do Antigo Testamento.

“cheios de olhos”, assim como “as rodas” dos seres viventes de Ezequiel eram “cheias de olhos” (Ezequiel 1:16–18). Os seres viventes de Ezequiel tinham quatro rostos (Ezequiel 1:10), enquanto cada ser vivente de Apocalipse 4 tinha só um rosto; mas os rostos³³ eram os mesmos que os mencionados por Ezequiel: um leão, um boi, um homem e uma águia. O restante da descrição de Apocalipse 4 está relacionado com a visão de *Isaías*: os seres viventes tinham seis asas (*Isaías* 6:2)³⁴ e clamavam: “Santo, Santo, Santo” (*Isaías* 6:3).

Cada detalhe enfatiza como eram extraordinários os seres viventes: eram “cheios de olhos”, por isso sabiam tudo. Eram tão corajosos como um leão, tão fortes como um boi, tão inteligentes como um homem e tão rápidos como uma águia³⁵. As múltiplas asas davam-lhes velocidade em qualquer lugar no serviço do Mestre.

Quem ou o que eram esses seres viventes incríveis? Os seres viventes de *Isaías* foram chamados de “serafins” (*Isaías* 6:2, 6)³⁶. Os seres viventes de Ezequiel foram repetidamente chamados de “querubins” em Ezequiel 10 (leia especialmente os versículos 15 e 20)³⁷. Geralmente pensa-se que os serafins e os querubins estavam entre os seres superiores da criação de Deus, sendo possivelmente duas ordens especiais de anjos³⁸. Talvez os quatro seres viventes de João fossem eles — ou talvez simbolizassem toda a criação³⁹. Podem simplesmente ser elementos celestiais remissivos do caráter de Deus.

Quem ou o que eles *eram* não é tão importante

quanto o que eles *fizeram*. Por mais imponentes que fossem, não tomaram os louvores para si mesmos, mas atribuíram toda a glória ao Pai: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso!”

Após mais uma observação, encerraremos esta seção sobre os detalhes da visão. (É tão difícil não se distrair com os detalhes!) Intencionalmente, nada comentamos até aqui sobre a primeira parte do versículo 6: “Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal”⁴⁰. A imagem de um mar ocorre com frequência em Apocalipse⁴¹. Aqui, pode implicar que, enquanto estivermos na carne, sempre haverá uma barreira entre nós e Deus — assim como o mar de vidro separava João do trono⁴². Não se preocupe com “talvezes”. No lugar disso, visualize a cena que João viu, refletida na vastidão levemente brilhante chamada de “mar”.

Já fiquei às margens de lagos plácidos olhando, vislumbrado, para o reflexo de árvores frondosas, montanhas majestosas e um céu cheio de nuvens. Muito mais inspiradora deve ter sido a cena que aguçou os sentidos de João: vinte e quatro tronos com ocupantes distintos, quatro seres viventes fantásticos, sete tochas inflamadas, o trono majestoso com suas luzes radiantes, nuvens sombrias e relâmpagos faiscantes — tudo refletido num mar de vidro!

Enquanto você visualiza essa cena, esteja ciente de que o ponto central é o trono. A palavra “trono” (ou “tronos”) aparece catorze vezes no capítulo 4⁴³. Tudo o mais é visto *em relação ao* trono: os vinte e

³³O “rosto” de apenas um ser vivente é mencionado em Apocalipse 4 (o rosto de um homem), mas a implicação é que cada um dos outros três também tinha o rosto daquele a quem se assemelhava. Além de seus rostos não sabemos ao certo as formas dos quatro seres. Os seres de Ezequiel eram todos parecidos (Ezequiel 10:10) exceto no rosto. Isto pode ou não se aplicar aos seres que João viu. ³⁴*Isaías* 6:2 fala do propósito das seis asas. Observe-se que as seis asas eram compostas por três conjuntos de duas asas. (Veja os comentários sobre o número “seis” na página 5 na lição “Aqui Há Dragões!” da edição “Apocalipse — Parte 1” desta série.) ³⁵Um método de interpretação chamado “alegorizar” interpreta os quatro seres como representantes dos quatro escritores do Evangelho. Em vitrais Mateus geralmente é representado por um leão, Marcos por um boi, Lucas por um homem e João por uma águia. Nada no texto sugere essa interpretação. O método de alegorizar revela o que o intérprete pensa, não o que a Bíblia diz. ³⁶“Serafim” era uma palavra hebraica que significa “aquele que brilha” (ou “aquele que abrasa”). A terminação “im” em “Serafim” e “querubim” é a terminação hebraica do plural. ³⁷Os querubins são ocasionalmente mencionados em outras passagens da Bíblia (como em *Gênesis* 3:25; *Êxodo* 25:18–20, 22). ³⁸O termo “arcanjo” (literalmente “o anjo que está acima”; *1 Tessalonicenses* 4:16) sugere que alguns anjos estão acima de outros. Miguel foi citado como um arcanjo (*Judas* 9). Temos poucas informações adicionais sobre a ordem dos anjos. ³⁹“Quatro” era o número cósmico, o número da criação. (Veja os comentários sobre “quatro” na página 4 na lição “Aqui Há Dragões!” da edição “Apocalipse — Parte 1” desta série. Toda a criação proclama que as mãos que nos fizeram são divinas (veja *Salmos* 19:1; 150:6). ⁴⁰Naqueles dias, a maioria dos vidros era escura e opaca. Vidro claro “como cristal” era raro e extremamente valioso. *Jó* 28:17 indica que o vidro claro (“cristal”) era valioso como o ouro. ⁴¹Na maioria das vezes, em Apocalipse, o simbolismo do “mar” baseia-se na parte da terra coberta de água (*5:13*; *7:1*). Ocasionalmente, o termo pode se referir à numerosa multidão da humanidade. (*17:1*, *15*). Os comentaristas tentam correlacionar todas as referências sobre o mar numa única interpretação consistente, mas isso é desnecessário por três motivos: 1) ao escrever o capítulo 4, João não estava realmente olhando para o mar, mas para algo que lembrava o mar (“como que mar”). 2) A consistência nem sempre é uma preocupação no livro. 3) O “mar” celestial descrito por João é, com certeza, diferente das “águas” em que a meretriz está sentada; os dois conjuntos de águas provavelmente têm a intenção de mostrar um contraste (Apocalipse tem muitos contrastes). ⁴²Em 21:1, quando finalmente os redimidos estiverem no céu na presença de Deus, “não haverá mar”. (Outras interpretações já foram sugeridas para o mar de 4:6. Alguns pensam que o termo se refere ao tanque que ficava diante do templo de Salomão, o qual foi chamado de “mar” [*1 Reis* 7:23].) ⁴³A palavra aparece catorze vezes no texto original do capítulo 4. No Livro de Apocalipse, a palavra aparece mais de quarenta vezes.

SERES VIVENTES NAS VISÕES PROFÉTICAS		
Os Seres Viventes Vistos por Ezequiel (Ezequiel 1 e 10)	Os Seres Viventes Vistos por João (Apocalipse 4)	Os Seres Viventes Vistos por Isaías (Isaías 6)
Quatro seres viventes	Quatro seres viventes	(Número não mencionado)
Cheios de olhos	Cheios de olhos	(Olhos não mencionados)
Quatro rostos em cada ser vivente	Um rosto em cada ser vivente	(Rostos não mencionados)
Quatro asas	Seis asas	Seis asas
Voando ao redor	Louvando a Deus	Louvando a Deus
Querubins	(Nenhum nome)	Serafins

quatro anciãos estavam sentados “*ao redor do trono*” (v. 4); os relâmpagos e trovões vinham “*do trono*” (v. 5); o Espírito sétuplo e o mar de vidro estavam “*diante do trono*” (vv. 5, 6); os quatro seres viventes estavam “*no meio do trono e à volta do trono*” (v. 6); toda adoração estava direcionada *para* o trono (vv. 9, 10) (grifo meu).

J. W. Roberts disse que “a doutrina central do livro [de Apocalipse], que também é central para toda a fé cristã”, é que “o Deus eterno, entronizado no céu, é o poder central do universo”⁴⁴. Domiciano recebera permissão para se assentar no trono, mas ele poderia ser tirado de lá a qualquer momento. O trono de Deus está acima de qualquer trono!

Precisamos entender isto hoje. Hoje, poucas pessoas têm os olhos focados em Roma, mas muitos de nós temos centralizado nossas vidas em desejos que são igualmente indignos: prosperidade, prestígio, poder e popularidade. Outros têm os olhos tão cheios das injustiças e tragédias desta vida que não conseguem ver muito além disso. Não é de admirar que alguns vejam a vida como “um conto contado por um idiota, cheio de sons e fúria, sem significado”⁴⁵. A vida não faz sentido, a menos que o trono de Deus seja o seu centro.

O salmista disse: “Reina o Senhor. Revestiu-se de majestade; de poder se revestiu o Senhor e se cingiu” (Salmos 93:1a, b).

Um dos desafios desta lição é nos levar a ver o trono de Deus como o centro do *universo* — e assim tornar o Seu trono o centro das *nossas vidas*. Se fizermos isto, a nossa perspectiva será, inevitavelmente, afetada.

RECONHECER QUE DEUS — E SÓ DEUS — É DIGNO DE LOUVOR (4:8b–11a)

Analisada a cena, retomemos a ação vislum-

brando um extraordinário culto de adoração. Depois de descrever os quatro seres viventes, João disse: “E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir” (4:8).

Os seres viventes louvaram primeiro a Deus por Sua *pureza*. A repetição tripla da palavra “santo” era a forma hebraica de expressar o grau superlativo: Deus é *santíssimo*; Ele é *o mais santo*! A seguir, reconheceram o Seu *poder*: Ele é “o Senhor Deus, o Todo-Poderoso”. Domiciano havia usurpado esse título, mas ele pertencia só a Deus. Por fim, o quarteto exótico cantou⁴⁶ a respeito da *permanência* de Deus: “que era, que é e que há de vir”⁴⁷.

Quando os seres viventes deram “glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos” (v. 9), os vinte e quatro anciãos se prostraram “diante daquele que se encontra sentado no trono” para adorar “o que vive pelos séculos dos séculos” (v. 10a). Adoração é contagiante!

Os anciãos depositaram “as suas coroas diante do trono” (v. 10b), reconhecendo que todas as coisas boas provêm dEle (Tiago 1:17). Então, eles escolheram o refrão: “Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder” (v. 11a). No texto original, cada uma dessas palavras “glória”, “honra” e “poder” é precedida pelo artigo definido (o/a) — o que implica que só Deus é digno dessas expressões de louvor.

Não é surpreendente o fato de que esses seres celestiais maravilhosos adoram a Deus, mas muitos na terra se recusam a fazer o mesmo? Não é de partir o coração o fato de que a humanidade louva

⁴⁴J. W. Roberts, *The Revelation to John — The Apocalypse* (“A Revelação a João — O Apocalipse”), The Living Word Commentary Series. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1974, p. 57. ⁴⁵Shakespeare, *Macbeth* 5.1.17. ⁴⁶Na hipótese de os quatro seres viventes serem uma categoria ou ordem de anjos, alguns contestariam o meu uso do verbo “cantar” relacionado a eles; mas creio que foi isto o que os quatro seres fizeram. ⁴⁷Veja os comentários sobre 1:4 e 1:8 na edição “Apocalipse — Parte 1” desta série.

tudo, de jogadores de futebol a cremes dentais, mas se recusa amplamente a louvar a Deus?

Para adorarmos “em espírito e em verdade” (João 4:24b), precisamos aprender a louvar a Deus, pois o centro da adoração é o louvor. A palavra “adorar” significa tributar honra, dignidade. A essência da adoração é reconhecer e declarar que Deus é digno. O salmista publicou este decreto:

Tributai ao Senhor, ó famílias dos povos,
tributai ao Senhor glória e força.
Tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome;
trazei oferendas e entrai nos seus átrios.
Adorai o Senhor na beleza da sua santidade;
tremei diante dele, todas as terras
(Salmos 96:7-9).

Quando louvamos a Deus dessa maneira, pelo menos quatro bênçãos são nossas: temos uma reverência a Deus renovada, um profundo senso de Sua presença, uma conscientização expandida de quanto necessitamos dEle, e mais afinidade com os nossos companheiros de adoração.

ENTENDER QUE O NOSSO PROPÓSITO NA TERRA É FAZER A VONTADE DE DEUS — E NÃO A NOSSA (4:11)

Os quatro seres viventes tinham louvado a Deus como Aquele que é santo, poderoso e eterno. A seguir, os vinte e quatro anciãos O louvaram como o Criador: “Tu és digno, Senhor e Deus nosso... porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas” (v. 11).

No *início* da Bíblia, lemos as palavras: “No princípio, criou Deus os céus e a terra” (Gênesis 1:1). No *meio* da Bíblia, lemos que “mandou Ele, e foram criados” (Salmos 148:5b). Na *última parte* da Bíblia, é reafirmado que “nele, foram criadas todas as coisas... Tudo foi criado por meio dele e para ele” (Colossenses 1:16; veja Atos 17:24; Hebreus 11:3). “O homem adquiriu muitos poderes, mas ele não possui o poder de criar. Ele pode alterar e reorganizar; ele pode fazer coisas a partir de materiais orgânicos já existentes; mas só Deus pode criar algo do nada.”⁴⁸

Quando leio o versículo 11, recordo três das perguntas mais importantes que o ser humano pode ponderar: “De onde eu vim?”; “Por que estou aqui?” e “Para onde vou?” O texto que estamos estudando responde duas dessas perguntas diretamente, e a terceira, por implicação.

“De onde eu vim?” Eu vim de Deus: “Todas as coisas tu criaste”. Não sou produto do cego

acaso nem resultado de algum processo evolutivo inventado; sou uma criação especial de Deus. Sou feito à imagem de Deus — e você também. “Ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais” (Atos 17:25c).

“Por que estou aqui?” Já que estou aqui como resultado da vontade de Deus (“por causa da tua vontade vieram a existir”), meu propósito na vida é cumprir a Sua vontade. Não fui colocado nesta terra para buscar uma vida de conforto, para encher os meus dias com diversões, ou para ter sucesso como o mundo define sucesso. Parafraseando o versículo 11, você e eu estamos aqui para o “prazer” dEle.

“Para onde vou?” Um dia enfrentarei o Deus que me fez e prestarei contas de como cumpri meu propósito na terra (veja 20:11-15). “Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus” (Romanos 14:12). “Ora, além disso, o que se requer dos despendeiros é que cada um deles seja encontrado fiel” (1 Coríntios 4:2). Você e eu jamais contemplaremos uma verdade mais impressionante do que essa.

CONCLUSÃO

Burton Coffman disse: “A coisa mais importante que alguém pode saber sobre o universo é que existe um controle central”⁴⁹. Independentemente de toda a confusão existente na terra, há ordem no céu. Independentemente de todas as mudanças ao nosso redor, Deus continua sendo o mesmo. Independentemente da solidão que sentimos, Deus não nos abandonou. A mensagem de Apocalipse 4 é que Deus não abdicou do Seu trono.

Quando olhamos para a sala do trono de Deus, recebemos todas as respostas para os problemas atordoantes da vida? Não, mas recebemos a resposta mais importante: quer entendamos quer não o que está acontecendo e por que, podemos ter a certeza de que Deus ainda está no comando e fará tudo dar certo! Ele nos garante isto.

O capítulo 5 ampliará nosso entendimento, ao introduzir o Cordeiro e o supremo e grandioso propósito de Deus para as nossas vidas. Ao dar continuidade a este estudo, teremos um discernimento de como Deus operou nas vidas dos cristãos perseguidos. Por enquanto, porém, sejamos fortalecidos com o que aprendemos nesta lição.

Nada pode mudar a perspectiva de um homem como ver a glória de Deus. Enquanto Estêvão era apedrejado, ele “fitou os olhos no céu e viu a glória

⁴⁸William Barclay, *The Revelation of John* (“O Apocalipse de João”), vol. 1, ed. rev., The Daily Study Bible Series. Filadélfia: Westminster Press, 1976, p. 164. ⁴⁹Burton Coffman, *Commentary on Revelation* (“Comentário sobre Apocalipse”). Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1979, p. 100.

de Deus e Jesus, que estava à sua direita” (Atos 7:55b). Essa visão deu-lhe a força para morrer com uma oração nos lábios (Atos 7:60). Quando você e eu ficarmos desanimados e nossas forças parecerem se esgotar, olhem novamente pela porta aberta e vejamos “o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono” (Isaías 6:1b). Isto vai mudar o modo de vermos as coisas!⁵⁰

QUESTÕES PARA REVISÃO E DEBATE

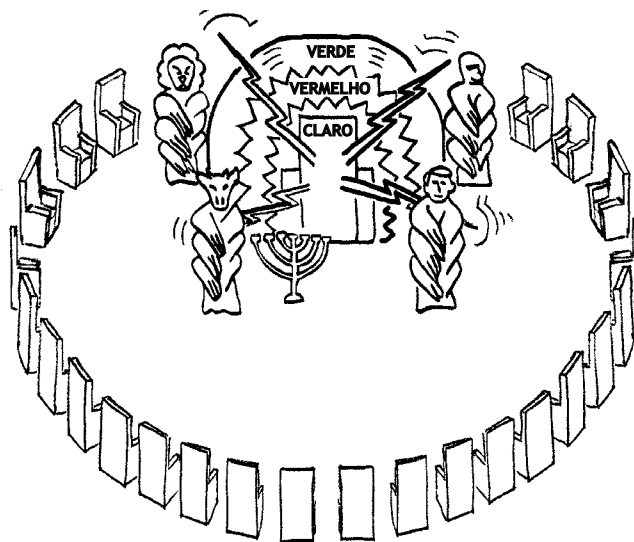
1. Os seus olhos estão sempre cheios das coisas deste mundo? Assim como João, às vezes temos de “olhar para o alto” para mudar nossa perspectiva?
2. Ao ler a visão do capítulo 4, que impressão você tem? Que palavras vêm à sua mente?
3. Se fosse não conhece as pedras de jaspe, sardônio e esmeralda, aliste algumas pedras preciosas similares que dariam uma impressão semelhante.
4. Quais lições o símbolo do arco-íris ensina?
5. Quais lições podem ser extraídas da menção dos trovões e relâmpagos?
6. Na sua opinião, quem os vinte e quatro anciãos representam?
7. Na sua opinião, quem ou o que representam os quatro seres viventes?
8. Qual era a importância de se repetir a palavra “santo” três vezes?
9. O que significa “adorar”?
10. É importante entender que fomos criados por Deus? Por quê?
11. Segundo esta lição, quais são as três perguntas mais importantes que uma pessoa pode fazer? Como a Bíblia responde essas perguntas?
12. Pense na experiência mais frustrante ou desanimadora da sua vida. Como a visão do capítulo 4 pode ser relacionada com essa experiência?

NOTAS PARA PROFESSORES E PREGADORES

Um título alternativo para esta lição seria “Concentre-se na Coisa Certa”.

Uma ilustração desenhada por Brian Watts

está incluída na lição. Se você preferir fazer um desenho rápido da visão enquanto ensina ou prega, poderá achar o desenho de Brian elaborado demais para essa finalidade. Aqui está uma sugestão mais simples que contém os detalhes básicos:



Quando pensei em João desviando o olhar deste mundo para o céu, uma ilustração me veio à mente: imagine que uma caixa danificada é entregue no seu endereço pelos correios. O papel está rasgado e sujo. O pacote não parece conter nada que valha a pena, podendo ser jogado fora — mas quando é aberto, um tesouro é descoberto! Da mesma forma, quando os nossos olhos estão neste mundo, vemos só os embrulhos danificados da vida. Quando movemos os olhos para o céu, vemos em que consiste a vida e o tesouro celestial pode ser nosso. Você pode confeccionar um pacote e acrescentar a esta ilustração um objeto real.

Outra abordagem para o capítulo 4 é centralizar o trono. A lição poderia se chamar “A Sala do Trono de Deus” e os pontos principais usariam a palavra “trono”: 1) No Trono: Grandeza (vv. 1–3); 2) Ao Redor do Trono: Benevolência⁵¹ (vv. 4, 10); 3) Do Trono: Orientação⁵² (vv. 5b, 6a); 5) No Meio do Trono: Majestade (vv. 6b-8a); 6) Para o Trono: Gratidão (vv. 8b-11). Merrill C. Tenney chamou o capítulo de “O Trono Eterno”, enumerando três pontos principais: 1) O Ocupante do Trono; 2) O Lugar do Trono; 3) A Adoração do Trono⁵³.

Qualquer que seja o seu método de abordagem deste capítulo, use esta lição e outras semelhantes

⁵⁰Se esta lição for usada como sermão, incentive os não-cristãos e os cristãos afastados a se prostrarem diante do trono (ou seja, se submeterem a Deus) e obedecerem à Sua vontade (Marcos 16:16; Tiago 5:16). ⁵¹Os anciãos reconheceram a posição deles como resultado da benevolência de Deus. ⁵²A ênfase aqui é no Espírito Santo, que primordialmente nos guia através da Palavra. ⁵³Merrill C. Tenney, *Proclaiming the New Testament: The Book of Revelation* (“Proclamando o Novo Testamento: O Livro de Apocalipse”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1963, pp. 22–24.

como uma oportunidade para louvar o Senhor. Apocalipse está repleto de ótimos cânticos, muitos dos quais se refletem em nossos cânticos de louvor. Cairia bem cantar, alternadamente, um cântico relacionado ao texto que estiver sendo estudado.

Os capítulos 4 e 5 podem ser estudados numa única lição com dois pontos: o capítulo 4 fala de Deus como Criador, e o capítulo 5 fala de Deus como Redentor. O capítulo 4 se concentra na velha criação e o 5, na nova criação. O capítulo 4 celebra a vida física criada pelo Senhor, mas o 5 celebra a vida espiritual. Aqui estão algumas maneiras

de denominar as ênfases dos dois capítulos: 1) A Majestade de Deus e 2) O Mistério da Redenção; 1) O Senhor que Reina e 2) O Cordeiro que Redime. Jim McGuiggan sugeriu que as palavras de Jesus em João 14:1 são um tipo de esboço destes dois capítulos: “Não se turbe o vosso coração [o tema dos dois capítulos]; credes em Deus [capítulo 4], crede também em mim [capítulo 5]”⁵⁴. Jim Bill McInteer usou os capítulos 4 e 5 como base de uma lição sobre Jesus glorificado⁵⁵.

⁵⁴Jim McGuiggan, *The Book of Revelation* (“O Livro de Apocalipse”). Looking Into the Bible Series. Lubbock, Tex.: International Biblical Resources, 1976, p. 78. ⁵⁵Jim Bill McInteer, “The Vision Into Heaven”. *Great Preachers of Today... Sermons of Jim McInteer* (“Grandes Pregadores de Hoje... Sermões de Jim McInteer”), ed. J. D. Thomas. Abilene, Tex.: Biblical Research Press, 1966, pp. 168–74.